

Aspectos gerais

- Manutenção da estrutura de plantation
- Café: mudanças no modelo agrário exportador, nas relações de trabalho, nos investimentos externos e no processo de urbanização
- Progresso econômico
- Tarifa Alves Branco, 1844: aumento das tarifas alfandegárias, entre 40 e 60%, com os objetivos de aumentar a arrecadação, proteger a incipiente indústria nacional e estimular a instalação de indústria no país

Barão de Mauá

- Irineu Evangelista de Souza
- Caixeiro da cia inglesa Carruthers
- 1846: fundou o estaleiro da Ponta da Areia, em Niterói – fundição de ferro e bronze; construção naval, caldeiraria, serralheria, mecânica e galvanização
- Iniciou a instalação de telégrafo submarino ligando o Brasil aos EUA e a Europa
- Organizou o segundo Banco do Brasil
- Fundou o Banco Mauá com filiais em Buenos Aires, Montevideú, Londres e Nova York
- Manteve cias de navegação no Amazonas e RS
- Instalou iluminação a gás no Rio de Janeiro e Montevideú
- Inaugurou a primeira ferrovia brasileira, de 14 quilômetros ligando a Praia da Estrela à serra de Petrópolis; a primeira locomotiva era a Baronesa, em homenagem a sua esposa e investiu em ferrovias como Pernambuco-São Francisco, Santos-Jundiaí, Paraná-Mato Grosso
- No entanto, acabou falindo
- 1857: taxa aduaneira de 5% sobre as importações de matérias-primas e redução das taxas para a importação de artigos de consumo

Lei ou Reforma Silva Ferraz

- Portos brasileiros reabertos para manufaturas e alimentos estrangeiros
- Suspensão das taxas da Tarifa Alves Branco

Surto industrial: fatores

- Guerra de Secessão, nos EUA
- Guerra do Paraguai
- Queda dos preços dos produtos primários
- União dos industriais brasileiros
- Mão de obra para as indústrias: imigrantes europeus

Expansão cafeeira

- 1727: o café chega ao Brasil, na região de Belém
- Gradativamente, se expande até o Centro-Sul do Brasil, estacionando na Baixada Fluminense, depois subindo até o Vale do Paraíba e alcançando o Oeste Paulista
- Europa: de artigo de luxo a bebida do operariado
- Brasil: de planta de quintal e de consumo domiciliar a produto de exportação
- Balanço das transformações econômicas no século XIX, Virgílio Noya Pinto

Participação do café nas exportações:

- 1821 a 1830: 18,4%
- 1831 a 1840: 43,8%
- 1841 a 1850: 41,4%
- 1851 a 1860: 48,8%
- 1861 a 1870: 45,5%
- 1871 a 1880: 56,6%
- 1881 a 1890: 61,5%

Organização da produção

- Plantation que exigia um grande investimento inicial

- Carência de 4 anos e produção a partir do sexto ano de plantio
- Etapas para a produção e colheita: derrubada da mata, preparação do terreno, plantio e replantio de mudas, constante carpir do cafezal; após a colheita, temos a secagem dos grãos, o despulpamento, a separação, a torra, o ensacamento...
- Além disso, os cafezais devem ser renovados a cada 20 anos

Vale do Paraíba

- Região serrana
- Muito vento e geadas constantes
- Proximidade com o Porto de Santos
- Mão de obra escrava
- Transporte no lombo de mula ou em carros de boi
- Estrutura colonial e patriarcal
- Manteve a preponderância política até o fim do Império

Oeste Paulista

- Região de planaltos
- Presença de uma mancha de solo terra roxa
- Implantação de ferrovias para o transporte do café por conta da distância do Porto de Santos
- Introdução da mão de obra imigrante, com distintos regimes de trabalho
- Burguesia agrária e empresarial

A questão da mão de obra

- 1850: Lei Eusébio de Queirós
- Tráfico interprovincial de escravos
- Baixo rendimento do trabalho escravo na dinâmica capitalista do café
- Elite “envergonhada”, mas dependente do trabalho escravo

- População branca brasileira: economia de subsistência, estigmatizada com a ideia do trabalho como escravidão por ser mal remunerado e não atrativo aos homens livres

Experiências com o trabalho livre

- Século XVIII: açorianos no RS
- Período Joanino: alemães e suíços em Nova Friburgo, RJ
- Até 1850, somente 21 mil imigrantes haviam entrado no país

Sistema de parceria

- 1852: senador Nicolau de campos Vergueiro, idealizador da parceria e proprietário da fazenda Ibicaba, em Limeira, no interior paulista
- Lavradores do Minho, Portugal
- Sem a interferência do governo imperial
- Sistema semelhante ao utilizado nos EUA

Funcionamento da parceria

- Viagem e despesas iniciais pagas pelo fazendeiro
- Ajuda financeira do governo imperial
- Pagamento do adiantamento aos trabalhadores de 6% ao ano
- O trabalhador só pode sair da fazenda após o pagamento de suas dívidas
- Recebimento de duas porções de terra: uma para a subsistência e outra para o cultivo do café, de cuja produção e lucros recebiam a metade

Fracasso do sistema

- Europa: recrutadores faziam promessas absurdas, selecionavam pessoas comuns, com ou sem experiência agrícola, marginais – os recrutadores recebiam por “cabeça arrebanhada”

- Brasil: violência dos fazendeiros, dívidas constantes (viagem, despesas iniciais, compra nos armazéns da fazenda), distribuição injusta de terras, perseguições religiosas aos não católicos

Reação europeia

- Inglaterra, França e Itália: imigração com restrições
- Prússia e demais Estados alemães: proibição total em 1859

Novo sistema

- 1870: trabalho assalariado e imigração subvencionada pelo Estado
- Sistema beneficiado por fatores externos: crescimento da população europeia, crise econômica no Sul da Itália e restrições à imigração nos EUA
- Governo de SP: pagamento das passagens, contratos de um ano com salário definido segundo o número de pés de café ou fixo por alqueire, além do colono poder manter uma lavoura de subsistência

Tipos de contratos

- Pagamentos por cuidados anuais dos cafezais: cultivo, poda e limpeza
- Pagamento por tarefa na época da colheita: salário pré-estabelecido por alqueire de café colhido
- Pagamento por trabalho diário: transporte e beneficiamento do café

Trabalho assalariado

- O fim da escravidão, em 1888, fez entrar em decadência as regiões cafeeiras da Baixada Fluminense e do Vale do Paraíba
- O Oeste Paulista, por conta do trabalho assalariado e da imigração europeia, continuava a ver seus lucros aumentarem

- Houve, ainda, o aumento do mercado interno e o surgimento de pequenas propriedades em áreas não ocupadas pelo café

Outras mudanças

- Ampliação do mercado interno
- Desenvolvimento da pequena indústria
- Força de trabalho dos imigrantes
- Capital do café invertido em atividades industriais para diversificar sua atividade econômica e fugir das oscilações constantes do preço do café no mercado externo

Lei de Terras, 1850

- Melhores terras destinadas ao café
- Aquisição de pequenas propriedades somente através da compra
- Proibição da posse por ocupação e por doação

Açúcar

- 1875: ajuda financeira imperial para criar a indústria do açúcar
- Engenhos centrais e bangues de fogo morto (cultivavam a cana): racionalizar a produção
- Primeiro engenho central foi Quissamã, Macaé, RJ
- Fracasso: gastos com combustíveis, falta de matéria prima, falhas administrativas e de transporte
- Na República, foram substituídos pelas “usinas”

Algodão

- Entre 1861 e 1870, superou o açúcar nas exportações
- Febre do algodão: provocada pela Guerra de Secessão

- Inglaterra: trouxe novas variedades e sementes de algodão
- Cultivos em SP, PE, CE e MA
- Foi cultivado pelos pequenos agricultores por ser mais barato que o café e o açúcar

Borracha

- Terra firme da Floresta Amazônica
- Árvores espalhadas na floresta
- Seringalista e seringueiro; aviador
- Látex e vulcanização de Goodyear
- Riqueza e opulência – teatros de Belém e de Manaus
- Concorrência asiática
- Fordlândia, no Pará, 1920

Cacau

- Sul da Bahia – Ilhéus e Itabuna
- Sombra das árvores da Mata Atlântica
- Coronel do cacau
- Mudanças nas cidades: prédios de estilo europeu, fundação de jornais, agências bancárias, melhorias nas estradas
- Cultivo rudimentar e pragas constantes
- Concorrência na América do Sul: negociadores estrangeiros

Balança de pagamentos

- Empréstimos com os bancos ingleses
- Investimentos estrangeiros e remessa de lucros aos países capitalistas
- Capital inglês: ferrovias, serviços urbanos, telégrafo, café, açúcar e algodão
- Economia brasileira: alta dependência externa e vulnerabilidade frente as oscilações dos preços no mercado externo

Exercícios:

1. A economia cafeeira foi o principal esteio econômico do Segundo Reinado, sendo desenvolvido seu cultivo em grande escala primeiramente:

- a) no Oeste paulista
- b) no Sul da Bahia
- c) no Norte paranaense
- d) na Baixada Fluminense
- e) no Sul de Minas

2. A economia cafeeira sustentou financeiramente o Brasil durante o Segundo Império, sendo ainda a fonte de acumulação de capitais necessários ao posterior processo de industrialização da economia nacional. Mas qual outro setor foi estimulado com a economia cafeeira?

- a) Setor de transportes marítimos.
- b) Setor de transportes fluviais.
- c) Setor de transporte ferroviário.
- d) Setor de transporte rodoviário.

3. Lei que aboliu o tráfico negreiro no ano de 1850:

- a) Lei do Ventre Livre.
- b) Lei Saraiva.
- c) Lei dos Sexagenários.
- d) Lei Eusébio de Queirós.
- e) Lei Áurea.

4. (UECE) Considerando a economia cearense do século XIX, no que diz respeito à produção industrial, atente para o seguinte excerto e assinale a opção que o completa corretamente: “Durante o século XIX, com o avanço da indústria têxtil na Europa, aumentou consideravelmente a demanda pelo produto. A partir de meados do século XIX, a queda na produção de outros fornecedores e a Guerra da Secessão (1861-64) nos Estados Unidos, poderoso concorrente, contribuíram para expandir significativamente a indústria _____”. COSTA, Maria Clélia Lustosa. Fortaleza, capital do Ceará: transformações no espaço urbano ao longo do

século XIX. Revista do Instituto do Ceará - 2014, p.94.

- a) Algodoeira, que dinamizou o comércio da capital, Fortaleza, tornando-a hegemônica na província.
- b) De couro, baseada na produção de gado vacum, cuja exportação garantiu a Aracati a hegemonia econômica da província.
- c) Siderúrgica, sobretudo após a inauguração do Porto do Mucuripe, que deu vazão à grande exploração do minério de ferro proveniente do Cariri.
- d) Açucareira, que foi fundamental para o desenvolvimento de Fortaleza e das demais cidades de sua região metropolitana.

5. (UNICAMP) A casa de morar nas fazendas ou o palacete foram em geral construídos a partir de 1870. Representavam o poderio econômico e político do proprietário, assim como o gênero da pintura de paisagem que, segundo o historiador Rafael Marquese, foi mobilizado pela classe senhorial do Vale do Paraíba como uma resposta direta à crise da escravidão negra no Império do Brasil. (Adaptado de Ana Luiza Martins, “Representações da economia cafeeira: dos barões aos ‘Reis do café’, em Wilma Peres Costa e Ana Betraiz Demarchi Barel (orgs.), Cultura e Poder entre o Império e a República. São Paulo: Alameda, 2018, p. 195).

A partir do texto acima, é correto afirmar:

- a) Os senhores do café incrementaram um sistema de produção cafeeiro moderno que atendia o mercado internacional. Desde a instalação da corte joanina no Brasil, eles investiram nas formas de morar como capital simbólico.
- b) Na crise capitalista da década de 1870, os produtores de café no Brasil alavancaram o tráfico de escravizados vindos de África e investiram na riqueza simbólica de suas propriedades.
- c) No Segundo Reinado, com a intensa crise na obtenção de escravizados para as plantações de café e a acirrada disputa na definição das políticas migratórias, os cafeicultores redefiniram seu capital simbólico.

d) O investimento nas casas de fazenda e na pintura de paisagem reafirmava a importância social da classe senhorial. Era uma reação política contra a reforma agrária estabelecida na Lei de Terras de 1850.

6. O grande nome do pequeno ciclo de industrialização que o Brasil viveu no Segundo Reinado foi:

- a) Visconde de Ouro Preto.
- b) Barão de Santos.
- c) Duque de Caxias.
- d) Barão de Mauá.
- e) Barão de Cotegipe.

7. (UNESP) A expansão da economia do café para o Oeste Paulista, na segunda metade do século XIX, e a grande imigração para a lavoura de café trouxeram modificações na história do Brasil, como:

- a) o fortalecimento da economia de subsistência e a manutenção da escravidão.
- b) a diversificação econômica e o avanço do processo de urbanização.
- c) a divisão dos latifúndios no Vale do Paraíba e a crise da economia paulista.
- d) o fim da república oligárquica e o crescimento do movimento camponês.
- e) a adoção do sufrágio universal nas eleições federais e a centralização do poder.

8. (Mackenzie) Em relação ao Segundo Reinado e à economia cafeeira, é incorreto afirmar que:

- a) o cultivo do café tornou-se o estabilizador da economia do império, reforçando o sistema de dominação dos senhores rurais.
- b) a decretação do Bill Aberdeen ampliou o mercado consumidor de café no Oeste Paulista e região do Vale do Paraíba, consolidando o escravismo.
- c) de 1830 a 1880, quase toda a energia econômica voltou-se para o cultivo do café, que se expandia consideravelmente.
- d) as estradas de ferro foram aparecendo em decorrência do aumento das regiões cultivadas e

da necessidade de solucionar a questão dos transportes.

e) a solução para a falta de mão de obra cafeeira após 1850 apoiou-se no incentivo à imigração, cujas primeiras iniciativas estavam ligadas à firma Vergueiro&Cia.

9. A região conhecida como Oeste Paulista conseguiu destacar-se na produção cafeeira, no século XIX, após a queda nas condições de cultivo na Baixada Fluminense. Dentre as alternativas abaixo, assinale a que possui informações incorretas sobre os motivos da preponderância da produção paulista.

- a) Inspeção sistemática das lavouras.
- b) Renovação constante das técnicas de plantio.
- c) Utilização de maquinário na colheita do café.
- d) Criação de uma infraestrutura necessária à produção cafeeira.
- e) Financiamentos obtidos junto ao sistema financeiro.

10. (Fuvest) No século XIX, a imigração europeia para o Brasil foi um processo ligado:

- a) a uma política oficial e deliberada de povoamento, desejosa de fixar contingentes brancos em áreas estratégicas e atender grupos de proprietários na obtenção de mão de obra.
- b) a uma política organizada pelos abolicionistas para substituir paulatinamente a mão de obra escrava das regiões cafeeiras e evitar a escravização em novas áreas de povoamento no sul do país.
- c) às políticas militares, estabelecidas desde D. João VI, para a ocupação das fronteiras do sul e para a constituição de propriedades de criação de gado destinadas à exportação de charque.
- d) à política do partido liberal para atrair novos grupos europeus para as áreas agrícolas e implantar um meio alternativo de produção, baseado em minifúndios.
- e) à política oficial de povoamento baseada nos contratos de parceria como forma de estabelecer mão de obra assalariada nas áreas de agricultura de subsistência e de exportação.

Gabarito:

1. D. A primeira região a produzir o café numa escala maior foi a Baixada Fluminense.
2. C. O setor ferroviário foi favorecido, especialmente, quando o café migrou para o Oeste Paulista sendo necessária a implantação de um sistema de transporte eficiente até o Porto de Santos.
3. D. A Lei Eusébio de Queirós é fundamental para a compreensão das mudanças internas na economia brasileira e que têm relações com o processo de substituição da mão de obra escravizada pela livre e, ainda, com o processo de abolição da própria escravatura.
4. A. O algodão se desenvolveu ao longo da Guerra de Secessão, nos EUA, quando as plantações do sul daquele país foram paralisadas devido a guerra.
5. C. A reformulação do capital simbólico dos cafeicultores era uma forma de reafirmação de seu poder político diante do cenário de mudanças do final do 2º Reinado.
6. D. O personagem citado e notório por suas tentativas de iniciar um processo de industrialização é o Barão de Mauá.
7. B. A atividade cafeeira estimulou outros setores econômicos, dentre eles, a indústria.
8. B. O Bill Aberdeen diz respeito ao tráfico de escravos e suas restrições e não trata da questão do café.
9. C. Não havia utilização de maquinário no processo de cultivo do café no século XIX.
10. A. Após tentativas particulares dos fazendeiros, o Império subsidiou diversas ações que visavam atrair a mão de obra imigrante para o Brasil.